

AGROPECUÁRIA

Metade das pastagens de MS está degradada, diz Embrapa

São 14 milhões de hectares em algum estágio de deterioração

OSVALDO JÚNIOR

De cada dois hectares de pastagens de Mato Grosso do Sul, um está degradado. A estimativa é do pesquisador de Gestão Ambiental e Recursos Naturais da Embrapa Gado de Corte, Rodiney Mauro. Segundo ele, a área de pastagens no Estado corresponde a 28,2 milhões de hectares, dos quais 14 milhões estão em algum estágio de degradação. Essa extensão aumentou 55% no intervalo de sete anos: em 2007, a área degradada era de 9 milhões de hectares.

O cenário afeta sensivelmente a pecuária e, por decorrência, a economia sul-mato-grossense. Isso porque, de acordo com o pesquisador da Embrapa, a maior parte de Mato Grosso do Sul é formada por pastagens, sejam naturais ou cultivadas. Os 28,2 milhões de hectares correspondem a 79% da área total do Estado, que é de 35,71 milhões de hectares conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A extensão das pastagens é quase seis vezes maior que o das terras ocupadas com alguma cultura agrícola, que representam

5,99 milhões de hectares.

Esses números ajudam a dimensionar a gravidade da degradação das pastagens, problema provocado, sobretudo, pela ação humana. "As áreas degradadas decorrem, principalmente, do manejo inadequado", observa o pesquisador. Ele nota, ainda, que essa situação se intensifica na medida em que aumentam as áreas de pastagens. "O crescimento da área degradada é proporcional ao aumento da área de pastagens", afirma.

Conforme a Embrapa, as pastagens podem ser classificadas em quatro níveis conforme a degradação (veja quadro ao lado). O primeiro nível, o de pasto não degradado, é caracterizado pela elevada biomassa verde, alta ocorrência de gramíneas, ausência de plantas invasoras, de cupins e de erosão. As qualidades vão piorando gradativamente, até o nível 4, que apresenta baixo vigor das pastagens, quantidade reduzida de gramíneas, com até 40% do solo descoberto, presença de erosão, sulcos e/ou voçorocas.

CUIDADOS

A atenção ao cultivo adequa-



BRUNO HENRIQUE

PROBLEMA. Degradação, que resulta, sobretudo, do manejo inadequado do pasto, é intensa em MS; em sete anos, a área degradada cresceu 55%

ÁREAS DE PASTAGEM DEGRADADAS
IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA ÁREA

■ **Nível 1** ou não degradada: pastagem com bom vigor e boa qualidade



■ **Nível 2** ou degradação moderada: pastagem com baixo vigor, baixa qualidade e baixa população de gramíneas



■ **Nível 3** ou degradação forte: pastagem com baixo vigor, baixa qualidade e baixa população, associada à presença de invasoras e/ou cupins



■ **Nível 4** ou degradação muito forte: pastagem com baixo vigor, baixa qualidade e baixa população, associada à presença de invasoras e/ou cupins, com solo descoberto

Fonte: Embrapa

do do pasto ajuda a atenuar o problema. O pesquisador da Embrapa orienta que esse cuidado precisa existir desde a escolha da forrageira. "Deve-

se escolher aquela que está adaptada ao solo e clima da região em questão. Não adianta nada escolher uma forrageira muito produtiva para

solos fracos", explica Mauro.

O manejo apropriado do pasto também é fundamental para que não haja degradação. "Deve-se evitar, por

exemplo, lotação animal acima do recomendado. Também se deve evitar a falta de adubação e de manutenção", acrescenta o pesquisador, lembrando que "a pastagem é uma cultura como outra qualquer, que deve ser adubada para manter sua produtividade".

Mauro afirma, ainda, que há dois caminhos possíveis após a degradação. "Se for economicamente viável, o produtor pode recuperar a área para usá-la ainda como pastagem ou transformá-la através da integração com lavoura e/ou floresta", diz o pesquisador, apresentando a primeira opção.

Caso o produtor não consiga mais recuperar a área, o caminho, segundo Mauro, é destiná-la para reserva legal. "Se ele já tiver os 20% (de reserva legal) pode negociar essa área com outro produtor", sugere. Ele informa que a reserva não precisa ser necessariamente do lado ou próxima da propriedade. "Mas deve ser no mesmo bioma", explica.

Sistema de integração lavoura-pecuária recupera solo na região do Bolsão e aumenta produtividade

Correção química e física do solo e integração lavoura-pecuária são as bases de uma tecnologia desenvolvida pela Embrapa Agropecuária Oeste no Bolsão sul-mato-grossense, região que não é tradicional na produção agrícola em razão do solo arenoso. Denominada Sistema São Mateus (SSMateus) - por ser validada na Fazenda São Mateus, em Selvíria -, a tecnologia ameniza os custos com a recuperação de pastagem e eleva a rentabilidade da propriedade.

De acordo com a Embrapa, antes de implantar o SSMateus, o produtor deve, com auxílio técnico, identificar as limitações de suas terras. Esse diagnóstico possibilita estabelecer as providências necessárias para correção do solo, adubação e cultivo de pastagens e lavouras.

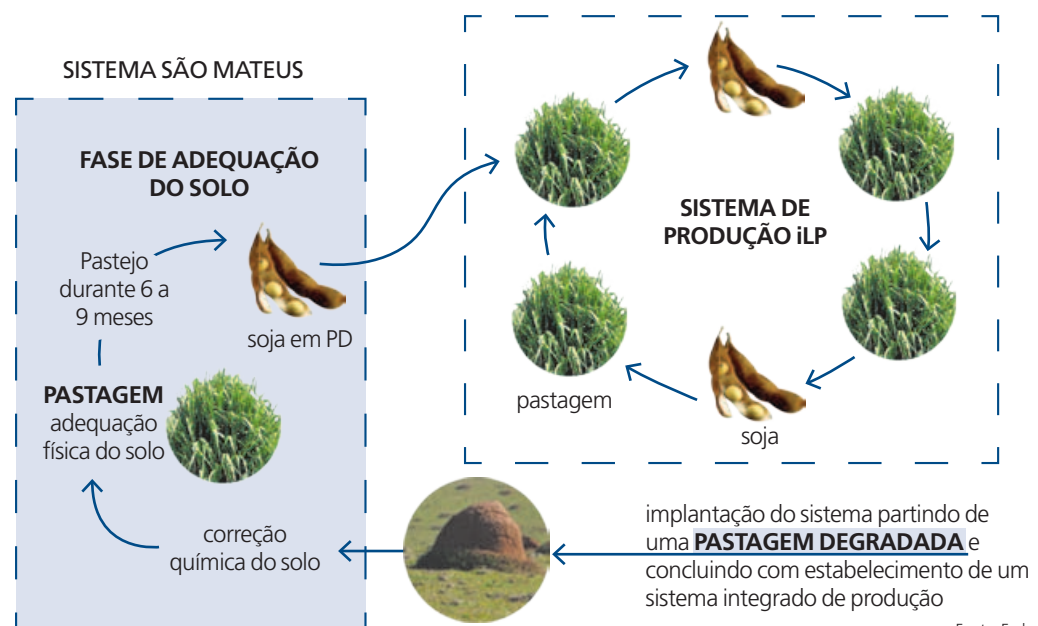
O cronograma de implantação do sistema tem início no período do inverno e primavera com a limpeza e adequação da área e correção do solo, através da aplicação de calcário, gesso e adubos. Segundo a Embrapa, esse procedimento reduz o teor de alumínio (substância que

dificulta o desenvolvimento das raízes) nas camadas mais profundas e o elimina na camada mais superficial.

No início do período das chuvas, o produtor deve implantar uma pastagem temporária, que, em seis a nove meses, será dessecada - isto é, será transformada numa massa seca que servirá de adubo - para o plantio direto da soja. Nesse intervalo de tempo, os adubos e corretivos já aplicados provocarão melhor efeito no solo.

Nessa etapa, o produtor pode ter elevada rentabilidade com a produção de carne, estimada entre 10 e 13 arrobas por hectare. "A produtividade de carne obtida nesse período poderá amortizar parcial ou totalmente os custos da adequação química e física do solo e adequada produção de palhada para o plantio direto da soja", observa a Embrapa em comunicado técnico sobre o SSMateus.

Na fase seguinte, o produtor dessecará a pastagem com herbicida para o plantio direto da soja. A Embrapa enfatiza que, nesta etapa, é preciso inocular rizóbios (bactérias

SISTEMA DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA
ESQUEMA SIMPLIFICADO DAS PRINCIPAIS ETAPAS

Fonte: Embrapa

fixadoras de nitrogênio) no solo. Essa operação, segundo explica a Embrapa, é imprescindível em área de primeiro cultivo de soja, pois proporciona o nitrogênio necessário para o desenvolvimento da planta.

Depois de colher a soja, o

produtor deverá semear imediatamente a pastagem, que será usada por dois anos na produção pecuária. No terceiro ano, retornará ao plantio da soja, reiniciando novo ciclo.

Na adoção do SSMateus, é importante que o produtor

procure uma assessoria técnica, observa a Embrapa. "É fundamental que o produtor disponha de orientação técnica em todas as etapas de implantação e condução do sistema", afirma a Embrapa na publicação sobre o SSMateus. (OJ)

Saiba

Pecuarista estima avanço de 400% na produção

Desde que iniciou o sistema de integração lavoura-pecuária, o produtor Mateus Arantes, da fazenda São Mateus, em Selvíria, elevou a produtividade de um para cinco animais por hectare - variação de 400%. Além disso, colhe, em média, 50 sacas de soja e 80 sacas de milho por hectare. Arantes, que já trabalhava com integração lavoura-pecuária desde o ano 2000, implantou o SSMateus em 2008, conseguindo resultados ainda mais expressivos. Parte da propriedade também é usada pela Embrapa no desenvolvimento do sistema. Arantes conta que anualmente a propriedade é visitada por cerca de 150 produtores rurais de outros estados, interessados em conhecer o sistema.